

Medicina

Diabetes mellitus tipo 2 no Facebook: será que podemos confiar nas informações?

Ívina Barcelos Gonçalves - 5º período de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Giovanna Bonini Toledo - 5º período de Medicina, UFLA, iniciação científica involuntária (PIVIC)

Pamela Ione Alves Monteiro - Coorientadora e coautora; Pós-graduanda do Departamento de Medicina, bolsista FAPEMIG,

Luiz Otávio de Oliveira Pala - Coorientador e coautor; Professor do Departamento de Estatística

Luciano José Pereira - Orientador e coautor; Professor do Departamento de Medicina - Orientador(a)

Resumo

A forma como a população acessa informações em saúde tem se transformado com a difusão das redes sociais. O Facebook, embora seja uma das mídias sociais mais antigas, mantém grande alcance e se destaca como espaço de troca de experiências, apoio entre pacientes e fortalecimento da autonomia em saúde. Contudo, a circulação de conteúdos sem respaldo científico representa risco relevante, sobretudo em doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) de alta prevalência, como o diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Nesse contexto, este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade dos vídeos sobre DM2 no Facebook, considerando clareza, confiabilidade e aplicabilidade prática. Ao todo foram abalisados 126 vídeos no Facebook após a realização de buscas utilizando o termo “type 2 diabetes”. Dois avaliadores independentes aplicaram instrumentos validados: DISCERN (Quality Criteria for Consumer Health Information on Treatment Choices), MQ-VET (Medical Quality Video Evaluation Tool) e PEMAT-A/V (Patient Education Materials Assessment Tool for Audiovisual Materials), bem como o perfil do responsável pela postagem (comunicadores científicos, profissionais de saúde, organizações com ou sem fins lucrativos, usuários gerais). Também foram analisados dados de engajamento, tais como número de visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos. Os vídeos avaliados apresentaram duração média de 317 segundos (± 501), com média de 166.063 visualizações ($\pm 1.002.302$) e 4.421 (± 32.317) curtidas. Apesar da ampla difusão, a qualidade informacional foi insatisfatória: o DISCERN apresentou média de 29 (± 9) pontos (80 máximo), o MQ-VET de 41 (± 6) pontos (75 máximo), e o PEMAT-A/V indicou um percentual médio de compreensão de 63% e de aplicabilidade de 56%. No geral, publicações geradas por usuários “gerais”, ou seja que não são profissionais da saúde, e instituições sem fins lucrativos mostraram desempenho superior às de usuários gerais ou organizações comerciais, mas ainda aquém do considerado adequado. Verificou-se também que o grau de engajamento não esteve relacionado à qualidade da informação. O Facebook representa, ainda atualmente, uma ferramenta robusta de comunicação em saúde. Embora os vídeos tenham potencial educativo, a qualidade é em sua maioria insatisfatória. Os resultados desta pesquisa evidenciam a importância de fortalecer o letramento digital e implementar mecanismos que assegurem a qualidade das informações, ampliando o papel do Facebook na promoção da saúde.

Palavras-Chave: Diabetes mellitus tipo 2, Educação em saúde , Facebook.

Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CNPq

Link do pitch: https://youtu.be/VUI9Yvd-p70?si=mV1mlxdyHVvQ_ION